

BOAS-VINDAS
de
Sua Santidade
Patriarca Ecumênico Bartolomeu
Na Celebração Ecumênica em Niceia
(28 de Novembro de 2025)

* * *

Santidade, Beatitudes, Eminências, Veneráveis Hierarcas e Clérigos, Representantes das comunhões cristãs de todo o mundo, Irmãos e Irmãs em Cristo:

“Eis quão bom e quão agradável é que os irmãos vivam em união!”

(Salmo 132[133]:1)

Estamos profundamente comovidos com a resposta positiva de todos aqui presentes ao nosso humilde convite para honrar, por meio desta peregrinação conjunta, a memória e o legado do Primeiro Concílio Ecumênico, realizado aqui em Niceia, há mil e setecentos anos. Apesar de tantos séculos terem se passado e de todas as convulsões, dificuldades e divisões que eles trouxeram, aproximamo-nos desta sagrada comemoração com reverência compartilhada e um sentimento comum de esperança. Pois não estamos reunidos aqui simplesmente para recordar o passado ou pensar apenas na história. Estamos aqui para dar testemunho vivo da mesma fé expressa pelos Santos Padres de Niceia. Retornamos a esta fonte da fé cristã para seguir em frente. Revigoramo-nos nestas águas inspiradas de repouso (cf. Salmo 22[23]:2), para nos fortalecermos para as tarefas que nos aguardam. O poder deste lugar não reside naquilo que passou, mas no que perdura para sempre. Em Niceia, a história testemunhou a eternidade, o fato de que Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, consubstancial ao Pai (ὁμοούσιος τῷ Πατρί). Consagradas no Credo Niceno, tais expressões sintetizam e apresentam a todos a fé dos Apóstolos.

Amados irmãos e irmãs em Cristo, o nome Niceia deriva da palavra grega para vitória (νίκη). Quando o mundo caído pensa em vitória, pensa em força e dominação. Mas, como cristãos, somos ordenados a pensar de forma diferente. Nosso sinal paradoxal de vitória é o sinal invencível da Cruz. Isso é "loucura" para as nações, um sinal de derrota, mas para nós, é uma suprema manifestação da sabedoria e do poder de Deus. De fato, celebramos a vitória neste lugar, mas não é uma vitória deste mundo, e "não como o mundo a dá" (cf. João 14:27). O Espírito Santo escolheu apropriadamente este lugar para conceder à Igreja uma vitória celestial e espiritual. O apóstolo João nos diz: "Esta é a

vitória que vence o mundo: a nossa fé" (1 João 5:4). Como cristãos, a fé apostólica que foi expressa em Niceia é a nossa vitória. Por meio dessa fé, a tirania do pecado é abolida em nossas vidas, o cativo da corrupção é libertado e a terra é elevada aos céus.

O Credo Niceno age como uma semente para toda a nossa existência cristã. Ele não é um símbolo de um mínimo essencial; é um símbolo da totalidade. Tendo em nossos corações o fervor da fé de Niceia, "corramos com perseverança" o caminho da unidade cristã "que nos está proposto" (cf. Hebreus 12,1); "coloquemos toda a nossa esperança na graça" que nos é prometida "na revelação de Jesus Cristo" (cf. 1 Pedro 1,13); e, finalmente, "amemo-nos uns aos outros, para que, em um só coração, confessemos: Pai, Filho e Espírito Santo, Trindade consubstancial e indivisa".¹ Amém!

¹ *A Divina Liturgia de São João Crisóstomo.*